



**cadernos de
graduação**
ciências biológicas e da saúde

V.9 • N.3 • Edição - 2026.1

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

DOI: 10.17564/2316-3151.2026v9n3p19-32

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mental Health of Adolescents in Social
Vulnerability: An Integrative Literature Review

Isabela Santana de Jesus¹
isabela.jesus@souunit.com.br

Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima ²
hugo.nivaldo@souunit.com.br

Adilson Allef Moraes Santana ³
adilson.allef@souunit.com.br

RESUMO

A adolescência é uma fase de intensas transformações e vulnerabilidade, durante a qual fatores individuais, familiares e sociais influenciam diretamente a saúde mental. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, os fatores de risco, proteção e estratégias de intervenção relacionados à saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e BVS, considerando publicações entre 2020 e 2025. Dos 68 estudos inicialmente identificados, 12 foram incluídos após a aplicação dos critérios de elegibilidade pelo modelo PRISMA, assegurando rigor metodológico e consistência na seleção. Os achados indicam que os principais fatores de risco incluem adversidades familiares, baixa autoestima, pobreza, violência e exclusão escolar, favorecendo sintomas ansiosos, depressivos e comportamentos autodestrutivos. Em contrapartida, fatores de proteção envolvem vínculos afetivos, suporte comunitário, inserção em atividades culturais e esportivas e acesso a serviços básicos, promovendo resiliência e bem-estar psicológico. As intervenções mais eficazes são de caráter interdisciplinar, articulando saúde, educação e assistência social, com destaque para abordagens participativas que fortalecem competências socioemocionais. Os resultados evidenciam que a saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social depende da integração entre família, escola e comunidade, reforçando a importância do fortalecimento de redes de apoio e políticas públicas para promover o desenvolvimento saudável e reduzir os efeitos das desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Mental. Adolescência. Vulnerabilidade Social. Fatores de Risco. Fatores de Proteção.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of intense transformation and vulnerability during which individual, family, and social factors directly influence mental health. This study aimed to analyze, through an integrative review, the risk factors, protective factors, and intervention strategies related to the mental health of adolescents in situations of social vulnerability. Searches were conducted in the PubMed, SciELO, ScienceDirect, and BVS databases, considering publications between 2020 and 2025. Of the 68 studies initially identified, 12 were included after applying the eligibility criteria following the PRISMA model, ensuring methodological rigor and consistency in selection. The findings indicate that the main risk factors include family adversities, low self-esteem, poverty, violence, and school exclusion, which favor anxious and depressive symptoms as well as self-destructive behaviors. Conversely, protective factors involve affective bonds, community support, participation in cultural and sports activities, and access to basic services, promoting resilience and psychological well-being. The most effective interventions are interdisciplinary, integrating health, education, and social assistance, with emphasis on participatory approaches that strengthen socioemotional skills. The results show that the mental health of adolescents in social vulnerability depends on the integration among family, school, and com-



munity, reinforcing the importance of strengthening support networks and public policies to promote healthy development and reduce the effects of social inequalities.

KEYWORDS

Mental health; Adolescence; Social vulnerability; Risk factors; Protective factors.

1 INTRODUÇÃO

A literatura indica que os fatores de risco e de proteção para a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social são multifatoriais, envolvendo aspectos individuais, familiares e sociais (Da Nóbrega *et al.*, 2020). Entre os fatores de risco mais recorrentes, destacam-se as adversidades familiares, como um clima familiar negativo e relações conflituosas, que de certa forma podem contribuir para o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais (Quitério; Carvalho; Carmo, 2023). Os aspectos individuais, como baixa autoestima e dificuldades de autorregulação, também estão fatores associados a maior vulnerabilidade à depressão, ansiedade e outros transtornos mentais (Vanderley *et al.*, 2020).

O ambiente social exerce papel importante, incluindo experiências negativas de *bullying*, discriminação, pobreza, insegurança alimentar e exposição a violência comunitária. Além disso, eventos adversos na infância têm sido correlacionados com sintomas depressivos e problemas de saúde mental na adolescência, evidenciando a importância de considerar o histórico de vida desses indivíduos (Morales-Muñoz *et al.*, 2023).

De acordo com Sahib *et al.* (2023), fatores de proteção podem atuar como elementos de resiliência. Relações familiares e comunitárias positivas, caracterizadas por comunicação eficaz, suporte emocional e supervisão adequada, estão associadas à promoção do bem-estar psicológico. Recursos pessoais, como autoestima, autonomia e habilidades socioemocionais, fortalecem a capacidade do adolescente de lidar com adversidades. Ambientes seguros e acesso a serviços básicos, incluindo segurança alimentar e acesso a cuidados de saúde e educação, também contribuem para a proteção da saúde mental (De Jesus *et al.*, 2021).

As estratégias de intervenção apontadas na literatura visam, principalmente, promover fatores protetores e reduzir fatores de risco (Shilton *et al.*, 2023). Entre elas, destacam-se programas de prevenção do *bullying*, intervenções familiares, promoção da autoestima e habilidades socioemocionais, bem como políticas voltadas à melhoria das condições de vida em contextos vulneráveis (De Almeida; Ribeiro; Pucci, 2021). Modelos integrados e interdisciplinares, envolvendo educação, saúde e assistência social, têm se mostrado eficazes para suprir as múltiplas dimensões do problema (Santos *et al.*, 2020). Além disso, a atenção aos subgrupos vulneráveis, com adaptação das estratégias a diferentes perfis de risco, é fundamental para garantir a efetividade das intervenções (Sahib *et al.*, 2023).

Em síntese, a literatura evidencia que a saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social é influenciada por uma combinação complexa de fatores de risco e proteção, e que intervenções bem estruturadas e contextualizadas são importantes e in-

dispensáveis na promoção de resiliência, prevenção de transtornos mentais e melhoria do bem-estar emocional desses jovens (Magalhães *et al.*, 2021).

A adolescência constitui uma fase crítica do desenvolvimento humano, caracterizada pelas mudanças biológicas, cognitivas e sociais, que influenciam diretamente a saúde mental dos indivíduos (Santos *et al.*, 2020). Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam desafios adicionais, como pobreza, violência, negligência e exclusão social, os quais estão associados a maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais, comprometimento do bem-estar psicológico e dificuldades na inserção escolar e/ou social (Da Conceição *et al.*, 2024).

Apesar do crescente interesse acadêmico pelo tema, a produção científica sobre saúde mental de adolescentes vulneráveis ainda é pouco divulgada, especialmente no que diz respeito à integração entre fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de intervenção (Lin *et al.*, 2024). Desta forma, os estudos de revisões integrativas permitem consolidar o conhecimento existente, identificar padrões, mapear lacunas e orientar a formulação de políticas públicas e intervenções mais efetivas (Carlotto, 2021).

Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica dos últimos cinco anos sobre a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

Diante da pergunta norteadora do estudo, “Quais fatores de risco, proteção e estratégias de intervenção relacionados à saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social têm sido descritos na literatura científica?”, sendo está formulada baseada no modelo PICO (QUADRO 1). Onde o modelo PICO é uma ferramenta utilizada para estruturar perguntas de pesquisa em revisões integrativas, especialmente na área da saúde. Ele facilita a formulação de questões claras e objetivas, além de orientar a busca e a seleção de estudos relevantes (Dhrangadhariya; Müller, 2023).

Quadro 1 – Estrutura da pergunta de pesquisa seguindo o modelo PICO

Acrônimo	Elementos do acrônimo	Relação com a pergunta da pesquisa
P	Paciente / População	Adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
I	Intervenção	Estudos sobre saúde mental (transtornos, fatores de risco/proteção, intervenções, estratégias de cuidado).
C	Comparação (opcional)	Não se aplica (revisão integrativa geralmente não envolve comparação direta).
O	Desfecho (Outcome)	Evidências científicas produzidas nos últimos 5 anos sobre saúde mental nesse público.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com a definição da pergunta do estudo, a presente revisão integrativa foi conduzida com base em estudos publicados entre junho de 2020 e junho de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Complementarmente, foi realizada uma triagem exploratória na plataforma Google Scholar para garantir a abrangência da literatura (Thomsen *et al.*, 2024). A estratégia de busca utilizou descritores em português (“saúde mental”, “adolescência” e “vulnerabilidade social”) e em inglês (“*mental health*”, “*adolescence*” e “*social vulnerability*”), indexados no DeCS/MeSH da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025).

Para otimizar a recuperação dos estudos, foram aplicados operadores booleanos na construção das *strings* de busca, permitindo a combinação adequada dos termos. O operador “AND” foi usado para intersectar os conceitos centrais da revisão, enquanto o operador “OR” foi utilizado para agrupar sinônimos e termos correlatos, ampliando a abrangência da pesquisa (De Oliveira *et al.*, 2024). As *strings* de busca foram adaptadas conforme a sintaxe específica de cada base de dados, garantindo a captura de toda a literatura relevante disponível no período estabelecido (Menezes *et al.*, 2020).

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, pela análise dos títulos e resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis, seguida da leitura integral dos artigos selecionados para confirmação do atendimento aos critérios de inclusão e exclusão (Dhrangadhariya; Müller, 2023).

A extração e organização dos dados foram realizadas em uma planilha eletrônica no Excel®, permitindo o registro padronizado das informações relevantes, tais como autoria, ano de publicação, país de estudo, tipo de estudo, população analisada, intervenções, determinantes sociais e principais achados (De Oliveira *et al.*, 2024).

A análise crítica dos estudos foi conduzida de forma sistemática, considerando a qualidade metodológica, a relevância dos resultados e a consistência das evidências apresentadas. Por fim, os resultados foram sintetizados de maneira narrativa e tabular, destacando padrões, lacunas e tendências identificadas na literatura, possibilitando uma compreensão integrada do estado atual do conhecimento sobre a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Donato, 2016).

Como critérios de inclusão, foram considerados elegíveis os estudos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, incluindo fatores de risco, fatores de proteção e estratégias de intervenção. Também foram incluídos artigos originais e revisões que apresentem dados sobre intervenções, políticas públicas, determinantes sociais e desfechos relacionados ao bem-estar psicológico desse público. Foi estabelecido como critérios de exclusão artigos indisponíveis na íntegra, duplicados, teses de doutorado, dissertações de mestrado, relatos de caso e estudos que não estivessem alinhados com o escopo temático da revisão (De Oliveira *et al.*, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado nas bases *PubMed*, *SciELO*, *ScienceDirect* e BVS revelou um volume expressivo de publicações envolvendo os descritores “saúde



mental”, “adolescência” e “vulnerabilidade social”. Essa etapa inicial foi essencial para mapear o estado da arte sobre o tema e refinar os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos (Thomsen *et al.*, 2024).

Observou-se que a combinação “Saúde mental; Adolescência” concentrou o maior número de resultados, com destaque para a PubMed (517 artigos), seguida pela SciELO (104), ScienceDirect (12) e BVS (13), evidenciando a consolidação dessa interface como campo prioritário nas agendas científicas e políticas de saúde pública. Em contrapartida, as combinações “Adolescência; Vulnerabilidade social” e “Saúde mental; Adolescência; Vulnerabilidade social” apresentaram menor número de registros (86 e 68, respectivamente), apontando para uma falha importante de integração entre os três eixos temáticos, o que reforça a relevância e originalidade desta revisão (De Almeida; Ribeiro; Pucci, 2021).

Tais achados sugerem que, embora a literatura sobre saúde mental de adolescentes seja ampla, poucos estudos exploram a interseção entre vulnerabilidade social e processos psicossociais. Isso indica uma fragmentação teórica e metodológica nas abordagens atuais, além de uma possível negligência das desigualdades sociais como determinantes da saúde mental juvenil promissoras (Quitério; Carvalho; Carmo, 2023). De acordo com Peters *et al.* (2021), a aplicação criteriosa dos filtros de elegibilidade possibilitou selecionar apenas os estudos que articulam explicitamente os três descritores, assegurando maior consistência e relevância às análises subsequentes.

Tabela 1 – Número de artigos encontrados nas bases de dados por combinação de descritores

COMBINAÇÃO	PubMed	SciELO	ScienceDirect	BVS
Saúde mental; Adolescência	517	104	12	13
Saúde mental; Vulnerabilidade social	100	78	20	5
Adolescência; Vulnerabilidade social	40	21	22	3
Saúde mental; Adolescência; Vulnerabilidade social	43	14	7	4

Fonte: Elaboração própria (2025).

O processo de seleção dos estudos, conduzido segundo o modelo PRISMA, garantiu rigor e transparência metodológica. Das 68 publicações inicialmente identificadas, restaram 11 estudos após a triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade (FIGURA 1).

O processo de seleção dos estudos, conduzido segundo o modelo PRISMA, garantiu rigor e transparência metodológica, aspectos fundamentais em revisões integrativas. Das 68 publicações inicialmente identificadas, apenas 11 atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade (FIGURA 1), dando a importância e necessidade de mais pesquisas interdisciplinares, e de caráter emergente da discussão sobre vulnerabilidade social na adolescência sob a ótica da saúde mental (Dhrangadhariya; Müller, 2023).

Essa filtragem reflete um espaço científico que pode impactar diretamente a formulação de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas à promoção da saúde mental em territórios marcados por desigualdade socioeconômica (Carlotto, (2021). Além disso, evidencia a necessidade de ampliar o diálogo entre campos teóricos, psico-

logia, sociologia e saúde coletiva, afim de compreender de forma mais integral as experiências subjetivas e contextuais dos adolescentes em vulnerabilidade. Assim, a revisão não apenas sistematiza dados, mas propõe um olhar crítico sobre os limites e potencialidades das evidências disponíveis, contribuindo para novas direções investigativas e práticas de intervenção social (Da Nóbrega *et al.*, 2020).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado para ilustrar as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa



Fonte: Elaboração própria (2025).

Diante dos resultados obtidos, observa-se a escassez de pesquisas que relacionam, de forma integrada, saúde mental, adolescência e vulnerabilidade social, evidenciando a relevância e originalidade deste estudo na consolidação de evidências sobre o tema (Dhrangadhariya; Müller, 2023).

Diante dos achados, a literatura indica que adolescentes em contextos de vulnerabilidade estão expostos a múltiplos fatores de risco para o adoecimento psíquico, bem como, evidencia o papel protetivo de redes de apoio, intervenções intersectoriais e programas de promoção da resiliência, que se mostram fundamentais para o fortalecimento da saúde mental nessa população Da Nóbrega *et al.* (2020).

A Tabela 2, com base nos achados da literatura, sintetiza os principais fatores de risco, de proteção e as estratégias de intervenção relacionados à saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, evidenciando a multiplicidade de elementos que influenciam o bem-estar psicológico desse grupo (Carlotto, 2021). Os fatores de risco identificados estão relacionados aos determinantes sociais da saúde, tais como pobreza, exclusão social, violência doméstica e comunitária, evasão escolar e fragilidade dos vínculos familiares (Vanderley *et al.*, 2020; Carmo, 2023).

De acordo com Quitério, Carvalho e Carmo (2023), tais condições criam um ambiente de instabilidade e insegurança que compromete o desenvolvimento emocional e cognitivo dos adolescentes, favorecendo o surgimento de sintomas de ansiedade, depressão e comportamentos autodestrutivos. Além disso, a ausência de espaços seguros

de convivência e a precariedade do acesso a serviços de saúde mental agravam a vulnerabilidade desse público, reforçando o ciclo de desamparo e desigualdade (De Almeida; Ribeiro; Pucci, 2021; Magalhães *et al.*, 2021).

Por outro lado, os fatores de proteção destacados nos estudos apontam a relevância das redes de apoio social, familiar e comunitário, bem como a importância de práticas educativas voltadas à promoção de habilidades socioemocionais (Tabela 2) (De Jesus *et al.*, 2021). A presença de figuras de referência positivas, o fortalecimento da autoestima e a inserção em atividades culturais e esportivas é destacado como mecanismos eficazes para a construção de resiliência (Da Conceição *et al.*, 2023). Segundo os estudos de Vanderley *et al.* (2020) e Da Nóbrega *et al.* (2020), essa dimensão protetiva demonstra que, mesmo em contextos adversos, o suporte afetivo e o pertencimento comunitário atuam como barreiras contra o sofrimento psíquico e favorecem trajetórias mais saudáveis de desenvolvimento.

As estratégias de intervenção identificadas na literatura reforçam a necessidade de ações intersetoriais e integradas, articulando políticas públicas de educação, saúde, assistência social e segurança (TABELA 2) (Machado; Ricci, 2020; Menezes *et al.*, 2020). É observado que a literatura aponta para a importância de programas escolares de promoção da saúde mental, capacitação de profissionais da atenção básica e iniciativas comunitárias participativas é descrita como uma alternativa promissora (Quitério; Carvalho; Carmo, 2023).

As estratégias de apoio aos adolescentes se mostram eficazes na prevenção de transtornos mentais e na construção de ambientes protetivos (TABELA 2), pautados na equidade e na justiça social (Santos *et al.*, 2020). O investimento em intervenções preventivas e de baixo custo, associadas ao fortalecimento das políticas públicas, é apontado como uma medida essencial para mitigar os efeitos das vulnerabilidades estruturais sobre a saúde mental juvenil (Vanderley *et al.*, 2020).

Tabela 2 – Síntese dos Fatores de Risco, Proteção e das Estratégias de Intervenção Relacionados à Saúde Mental de Adolescentes em Vulnerabilidade Social

EIXOS ANALÍTICOS	DETERMINANTES SOCIAIS	REFERÊNCIA
Fatores de risco	<ul style="list-style-type: none"> Exposição à violência (doméstica, comunitária ou institucional); Pobreza, desemprego familiar, baixa escolaridade dos pais, abandono ou afastamento familiar; <ul style="list-style-type: none"> Uso abusivo de álcool e drogas na família, transtornos mentais em familiares. Ambientes estressores, institucionalização, eventos traumáticos recentes; <ul style="list-style-type: none"> Vitimização (bullying, exclusão social), gênero feminino, ausência de irmãos 	Carlotto, (2021); Da Nóbrega <i>et al.</i> , (2020); De Almeida; Ribeiro; Pucci, (2021); Magalhães <i>et al.</i> , (2021); Quitério; Carvalho; Carmo, (2023); Vanderley <i>et al.</i> , (2020);

EIXOS ANALÍTICOS	DETERMINANTES SOCIAIS	REFERÊNCIA
Fatores de proteção	<ul style="list-style-type: none"> • Suporte social de família, amigos, escola e comunidade; • Relações afetivas positivas, autoestima, religiosidade/espiritualidade; • Participação em atividades esportivas, culturais e de lazer; • Programas de transferência de renda e políticas públicas de proteção social. 	Da Conceição <i>et al.</i> , (2023) Da Nóbrega <i>et al.</i> , (2020); De Jesus <i>et al.</i> , (2021); Menezes <i>et al.</i> , (2020); Santos <i>et al.</i> , 2020; Vanderley <i>et al.</i> , 2020;
Estratégias de Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções intersetoriais (saúde, educação, assistência social) e articulação em rede; • Grupos terapêuticos, oficinas de artes, teatro e atividades de empoderamento; • Programas de promoção de resiliência e intervenções psicoeducacionais em escolas; • Ações de educação em saúde e fortalecimento da literacia em saúde mental. 	Da Nóbrega <i>et al.</i> , (2020); Machado; Ricci, (2020); Menezes <i>et al.</i> , (2020); Quitério; Carvalho; Carmo, (2023); Santos <i>et al.</i> , (2020); Vanderley <i>et al.</i> , (2020)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em síntese, os resultados evidenciam que a saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social é uma questão multifatorial, que exige debates e cuidados, integrando dimensões individuais, familiares e contextuais, como descrito por Carlotto, 2021. A literatura converge no reconhecimento de que a superação das desigualdades sociais e o fortalecimento de redes de proteção são pilares indispensáveis para a promoção de saúde mental e o desenvolvimento pleno dos adolescentes (Vanderley *et al.*, 2020).

As necessidades estruturais são fatores que ainda limitam a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde mental dos adolescentes em vulnerabilidade (Da Nóbrega *et al.*, 2020). Observa-se necessidade de fortalecimento das redes de apoio, ampliação das práticas comunitárias e maior investimento em políticas de base territorial (Quitério; Carvalho; Carmo, 2023).

Em relação a síntese das intervenções, estratégias de cuidado e avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos nesta revisão integrativa (Tabela 3). De forma geral, observa-se uma ampla diversidade de enfoques, metodologias e contextos de aplicação, o que reflete a natureza multifatorial e complexa da promoção da saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social (De Almeida; Ribeiro; Pucci, 2021).

Contudo, essa heterogeneidade evidencia não apenas a riqueza das abordagens, mas também a ausência de um modelo teórico unificado que oriente as práticas de cuidado e a avaliação de seus impactos (Da Nóbrega *et al.*, 2020). A literatura revisada demonstra que as intervenções, embora relevantes, muitas vezes operam de forma fragmentada e dependente de contextos institucionais específicos, o que dificulta a generalização dos resultados e a formulação de diretrizes consistentes (Machado; Ricci, 2020). Essa constatação sugere uma lacuna importante na integração entre evidências empíricas e proposições teóricas, o que limita o avanço de políticas públicas baseadas em evidências no campo da saúde mental juvenil (Menezes *et al.*, 2020).

Tabela 3 – Intervenções, estratégias de cuidado e qualidade metodológica dos estudos

DESAFIOS IDENTIFICADOS	CONSEQUÊNCIAS OBSERVADAS	PROPOSTAS RE-CORRENTES	REFERÊNCIA
Falta de integração entre serviços de saúde e educação	Fragmentação do cuidado e dificuldade de encaminhamento.	Criação de protocolos intersetoriais e capacitação contínua.	Da Nóbrega <i>et al.</i> , (2020); Machado; Ricci, (2020); Menezes <i>et al.</i> , (2020)
Escassez de recursos humanos e financeiros	Sobrecarga de profissionais e descontinuidade de projetos.	Políticas públicas de financiamento estável e incentivo à pesquisa.	Quitério; Carvalho; Carmo, (2023) Santos <i>et al.</i> , (2020); Vanderley <i>et al.</i> , (2020)
Estigma e preconceito em torno da saúde mental	Atraso na busca por ajuda e aumento do sofrimento silencioso.	Campanhas educativas e abordagem comunitária.	Carlotto, (2021); Quitério; Carvalho; Carmo, (2023); Vanderley <i>et al.</i> , (2020)
Limitações metodológicas nas pesquisas	Predominância de amostras pequenas e falta de longitudinalidade.	Incentivo a estudos multicêntricos e abordagens participativas.	Carlotto, (2021); Da Nóbrega <i>et al.</i> , (2020); De Almeida; Ribeiro; Pucci, (2021)
Pouca participação dos adolescentes nas decisões de cuidado	Falta de protagonismo e adesão às terapias.	Metodologias participativas e coautoria juvenil nas ações.	Carlotto, (2021); Da Nóbrega <i>et al.</i> , (2020); Magalhães <i>et al.</i> , (2021) Vanderley <i>et al.</i> , (2020)

Fonte: Elaboração própria (2025).

As alternativas de cuidado identificadas nos estudos englobam ações preventivas em ambientes escolares, comunitários e programas de atenção psicossocial voltados a grupos específicos, como adolescentes em situação de pobreza extrema, violência ou exclusão educacional (Santos *et al.*, 2020; Carmo, 2023). Intervenções intersetoriais, especialmente aquelas que articulam os setores da saúde, educação e assistência social, mostraram-se mais eficazes, pois relacionam-se de forma integrada os determinantes sociais da saúde mental juvenil (Carlotto, 2021). Esse dado reforça a importância da governança intersetorial e da consolidação de políticas públicas que ultrapassem os limites institucionais tradicionais (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, os estudos que aplicaram metodologias participativas destacaram-se por promover maior engajamento e protagonismo dos adolescentes, elementos que contribuem para o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento de competências socioemocionais (Vanderley *et al.*, 2020). Assim, alinhando às proposições teóricas da psicologia comunitária e da promoção da saúde, que defendem a participação ativa dos sujeitos como elemento essencial para a efetividade e sustentabilidade das ações (Quitério; Carvalho; Carmo, 2023).

Em relação à qualidade metodológica, identificou-se variação entre os estudos. Pesquisas qualitativas apresentaram maior profundidade interpretativa, permitindo captar pontos subjetivos e contextuais (Magalhães *et al.*, 2021; Carmo, 2023), enquanto

os estudos quantitativos ofereceram dados sobre prevalências e correlações, mas frequentemente careceram de contextualização sociocultural (Vanderley *et al.*, 2020). Essa dicotomia revela um desafio epistemológico no campo: a dificuldade de integrar abordagens qualitativas e quantitativas em modelos mistos que possam traduzir com mais precisão a complexidade do fenômeno (Santos *et al.*, 2020).

Por fim, a predominância de delineamentos descritivos e exploratórios sugere a necessidade de investimentos em pesquisas longitudinais e experimentais, capazes de avaliar o impacto das intervenções ao longo do tempo e fortalecer a base empírica para formulação de políticas públicas (Menezes *et al.*, 2020). Os achados convergem para a compreensão de que a efetividade das estratégias de cuidado em saúde mental depende da articulação entre as dimensões técnica, afetiva e social do cuidado, bem como da capacitação profissional e da sustentação institucional dessas práticas (Da Nóbrega *et al.*, 2020). Assim, a revisão aponta para a urgência de políticas públicas integradas, sustentadas por evidências e sensíveis às vulnerabilidades sociais que atravessam a adolescência, como demonstrado nos estudos de Quitério, Carvalho, Carmo (2023), Santos *et al.* (2020) e Vanderley *et al.* (2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social é impactada por fatores de risco estruturais e relacionais, mas pode ser protegida e promovida por redes de apoio, intervenções integradas e programas de resiliência. Estratégias que envolvem família, escola e comunidade são fundamentais para resultados positivos.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, M. Fatores de risco e proteção aos transtornos mentais comuns em estudantes adolescentes. **Academia Paulista de Psicologia**, 2021.

DA CONCEIÇÃO, M. P. *et al.* “A beautiful mind” – Promoção da literacia em saúde mental. **Revista ROL de Enfermería**, 2023.

DA NÓBREGA, K. *et al.* Esporte e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social / Sport and leisure promoting the mental health of socially vulnerable adolescents. **Brazilian Journal of Health Review**, 2020.

DE ALMEIDA, V.; RIBEIRO, T.; PUCCI, S. Passado x presente: fatores de risco associados à saúde mental do adolescente. **Brazilian Journal of Global Health**, 2021.

DE JESUS, B. N. M. *et al.* A eficácia do ECA e sua aplicação na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes / The efficacy of ECA and its application in emotional and psychological health of children and adolescents. ID on line. **Revista de Psicologia**, 2021.

DHRANGADHARIYA, A.; MÜLLER, H. Not so weak PICO: leveraging weak supervision for participants, interventions, and outcomes recognition for systematic review automation. **JAMIA Open**, v. 6, 2023.

DONATO, H. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 29, n. 5, p. 1-10, 2016.

LIN, J.; GUO, W. The research on risk factors for adolescents' mental health. **Behavioral Sciences**, v. 14, 2024.

MACHADO, A.; RICCI, É. A intersectorialidade na saúde mental infantojuvenil: articulações entre um CAPSI e Unidades de Acolhimento. **Revista de Psicologia da UNESP**, 2020.

MAGALHÃES, J. *et al.* Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 2, 2021.

MENEZES, E. *et al.* **Grupo de adolescentes em serviços de saúde mental: uma ferramenta de reabilitação psicossocial.** 2020, p. 118-140.

MORALES-MUÑOZ, I. *et al.* Impacto da ansiedade e da depressão na infância e adolescência em desfechos adversos na fase adulta jovem: um estudo de coorte de nascimentos no Reino Unido. **The British Journal of Psychiatry**, v. 222, p. 212-220, 2023.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Saúde mental.** 2025. Disponível em: https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=7815&filter=ths_termall&q=saude-mental. Acesso em: 20 jul. 2025.

PETERS, M. D. *et al.* Scoping reviews: reinforcing and advancing the methodology and application. **Systematic Reviews**, v. 10, n. 1, p. 263, 2021.

QUITÉRIO, P.; CARVALHO, R.; CARMO, M. Programa de promoção das habilidades sociais para universitários de psicologia com foco na educação inclusiva. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 1, p. 115-124, 2023.

SAHIB, A. *et al.* O efeito curativo das escolas: um estudo longitudinal do impacto do clima escolar, da identificação com a escola e da resiliência na saúde mental de adolescentes. **Psicologia Escolar**, v. 3, p. 102-118, 2023.

SANTOS, M. *et al.* Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19. **Revista de Psicologia**, v. 1, p. 107-119, 2020.



SHILTON, T.; *et al.* Contribution of risk and resilience factors to suicidality among mental health-help-seeking adolescent outpatients: a cross-sectional study. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, 2023.

THOMSEN, K.; *et al.* Social-ecological protective and risk factors associated with depressive symptoms among Black adolescents. **Research on Child and Adolescent Psychopathology**, 2024.

VANDERLEY, I. *et al.* Fatores relacionados à resiliência de adolescentes em contextos de vulnerabilidade social: revisão integrativa. **Enfermería Global**, 2020.



1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/Estância-SE, E-mail: isabela.jesus@souunit.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1783750182974042>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5852-1680>.

2 Doutor Ciências da Saúde, Universidade Tiradentes – UNIT/Estância-SE; Professor do curso de Medicina. E-mail: hugo.nivaldo@souunit.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5838040077451367>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0597-3675>.

3 Doutor em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE; Pós-doutorando em Biociências e Saúde. E-mail: adilson.allef@souunit.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7709089068834188>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1678-6899>.

Recebimento: 1/8/ 2025

Avaliação: 17/11/2025

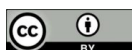
Aceite: 2/3/2026



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

 **cadernos de
graduação**
ciências biológicas e da saúde